

ESTILOS FLUVIAIS DO RIO NEGRO, BORDA SUDESTE DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Edna Maria Facincani¹; Bruna Mediros Cordeiro²; Antonio Conceição Paranhos Filho³; Vitor Matheus Bacani⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

RESUMO: O Pantanal é a maior bacia sedimentar interior ativa de idade quaternária do Brasil, preenchida por um trato deposicional dominado por sedimentação aluvial, embutida na Bacia do Alto Paraguai. Dentre os vários leques fluviais existentes no Pantanal, destaca-se o leque do Negro, Borda Sudeste da Bacia do Pantanal, limitado a norte e oeste pelo megaleque do Taquari, a leste pelo Planalto Maracaju - Campo Grande e a sul pelos leques do Taboco e Aquidauana. A geomorfologia atual do leque do Negro é marcada por formas reliqueares e recentes com influência da sazonalidade climática e a tectônica. Este trabalho tem por escopo a caracterização da geomorfologia e dos estilos fluviais do rio Negro, borda sudeste da bacia do Pantanal, com ênfase nos eventos e processos que atuaram na configuração da paisagem desde o final do Pleistoceno até o presente. Para o desenvolvimento do trabalho foram capturadas imagens orbitais do programa Landsat TM e ETM+ (Land Remote Sensing Satellite) disponíveis no site da NASA (National Aeronautics and Space Administration), cenas 225/073, 225/074, 226/073 e 226/074, 2007, todas corrigidas geometricamente; simultaneamente foram interpretadas fotos aéreas com escala de 1:60.000 e do radar interferiométrico SRTM (Shuttle Radar Topography Mission). Constatou-se que o Planalto Maracaju-Campo Grande é um grande anfiteatro erosivo do rio Negro e seus afluentes, esculpindo as escarpas sustentadas por rochas Pré-Cambrianas do Grupo Cuiabá, paleozóicas e mesozóicas pertencentes a Bacia Sedimentar do Paraná. Os sedimentos erodidos no planalto são transportados para a planície (Depressão Taboco-Negro), onde o rio Negro construiu seu leque fluvial no seu médio curso. O rio Negro corta dois compartimentos geomorfológicos distintos na Bacia do Pantanal, apresentando morfologias e dinâmicas sedimentares diferenciadas: 1-Cinturão Estreito de Meandros Encaixados, na porção superior do leque e 2-Lobo Distributário Atual, nas porções média e inferior do leque. Os depósitos mais antigos, na porção superior do leque de idade provavelmente pleistocênicos, são entalhados pelo rio Negro que hoje corre em cinturão de meandros (neck cutoff) embutidos num vale inciso. O lobo distributário atual representa o principal sítio de sedimentação recente no leque do Negro. São inúmeras feições geomorfológicas neste compartimento como: canais fluviais distributários (padrão anastomosado na planície de inundação), diques marginais, crevasse (arrombados) e crevasse splay (progradação sedimentar). Outras formas marcantes são as lagoas salinas (geoformas reliquiárias). As lagoas de água doce (baías) apresentam tamanhos e formas variadas, conectando-se no período de cheia, funcionando como vazantes, além de cordões arenosos denominados regionalmente de cordilheiras. Desde o Pleistoceno até o presente a dinâmica sedimentar do Pantanal é dominada pela sedimentação aluvial, caracterizada pela construção e abandono de lobos deposicionais e padrões distributários de canais e paleocanais. Assim, os estilos fluviais presentes no leque do Negro são: meandrante e anastomosado.

PALAVRAS-CHAVE: PANTANAL; GEOMORFOLOGIA; SENSORIAMENTO REMOTO.